

**Carta de D. Luís Cerqueira ao Padre Geral. Nagasaki, 1 de Março de 1607 in  
ARSI, *Jap-Sin* 21 I, fl. 135-137v (no canto inferior esquerdo: “1ª via”)**

// [fl. 135] JESVS

Muy Reuerendo em Christo Padre Nosso

Pax Christi

Em Outubro passado de 606. escreui a V. P. polla uia ordinaria da Jndia Oriental em hum nauio pequeno que daqui partio pera Sião, e auia de tocar Macao, e ay deixar cartas. Agora que torna pera a China a nao do trato, e alguns nauios pera a Manilha, o tornarey a fazer outra vez por ambas as uias da Jndia, e da Manilha, enuiando iuntamente agora polla da Manilha a copia da carta que escreui em Outubro pollo que façilmente podia socceder não tomar Macao o nauio que hia pera Sião. Açerca da qual carta aduirto que o que nella dizia que por ordem do Xôgun, que he o senhor vniuersal de Jappão se ficaua fazendo aparelho de guerra pera neste Março presente de 1607. irem os Iappões sobre a ilha fermosa, assi foi, mas depois por çertos respeitos mandou sobrestar no aparelho, e foi merçe de Deos mudar o Xôgun o conselho, porque se a iornada se fizera, e os Jappões sairão nella com seu intento fora de grande preuizo pera o commercio, que a çidade de Macao, e estado da Jndia Oriental tem com Jappão, e pollo conseguinte pera esta christandade e viçe prouinçia, pois nossa sustentação nos vem polla uia de Macao.

Esta christandade fica no mesmo estado, que se escreueo em Outubro. Polla mor parte goza da paz, assi como todo Jappão a tem muy geral. Sempre se uai fazendo conuersão em diuersas partes em bom numero. O Xôgun posto que tem pouca affeição a nossa sancta lei, E aos christãos, todauia agora estaa melhor nesta parte que nunca. E

Conzquezono que he o seu principal priuado, e por quem correm todos os negocios da corte, e a quem por isso chamão o coração, E boca do Xôgun tem tomado a proteiçã dos padres e do Bispo, e christandade e assi mo disse prezençialmente quando no verão passado fui ao Cami a visitar o Xôgun, acreçentando que assi o podia dizer em Nangasaqi aos padres E escreuer as partes da China, e Jndia, e a Europa. E isto mesmo em substância nos tornou a mandar dizer os meses passados ao padre Viçe Prouincial E a mim pollo padre João Rodriguez. Todauia em alguas terras de senhores particulares não faltão trabalhos a christandade antes este he o nosso pão quotidiano.

O negocio de Vomura, do qual o padre Viçe Prouincial ia deue ter informado, e informará de nouo a V. P. mais largamente sempre foi peyorando, e chegou a tanto Vomurandono que estes dias passados em tempo que neste porto esta a nao de Macao, E nauios dos Luções, e pollo conseguinte muitos Portuguezes, e Espanhões, e tambem alguns religiosos da Manilha que se vem a embarcar aqui pera a dita Manilha, fez elle publicamente em Vomura em prezença de hum Bonzo principal hua çerimonia gentilica da seita dos Foquexus, pondo sobre sua cabeça hum liuro da dita seita chamado foquequio, que he como hua profissão desta seita, e persuadio a muitos dos seus nobres que fizessem o mesmo, como em effeito alguns o fizerão, mais segundo se entende por contemporizarem com o Tono, que de coração, e tem chamado ali alguns Bonzos, e teme se que vaa ainda o negocio por diante. Todo este ruim successo teue principio de hua imaginação, e falsa opinião em que Vomurandono persuadido de alguns maleuolos tem entrado que o padre João Rodriguez (que corre aqui, e na Corte com os negocios da nao, e commercio, e corria tambem estes annos atraz com o gouerno desta çidade de Nangasaqi, posto que per modo de direiçã) fora parte pera o Xô // [fl. 135v] Xôgun lhe tirar çertas terras, dando lhe em troca dellas outras somenos, E as vnir a este Nangasaqi, que he immediato ao dito Xogun. E porque Vomurandono dizia, que não deuia o padre

João Rodriguez ter feito isto sem o saber o padre Viçe Prouincial tambem do padre Viçe Prouincial tem queixume: e de tal maneira o tem penetrado esta sospeita, E opinião que não ouue remedio pera lhe tirar da cabeça, e como elle he naturalmente sobremaneira teimoso, e por outra parte estaa muito penhorado, e liado com Canzzuyendono senhor do Reino do fingo<sup>1</sup> gentio, e capital imigo dos christãos, E muito auerso dos padres e se tem tambem encommendado a hum Bonzo de grande auctoridade na corte por nome Taiçhoro secretario do Xogun, e grande inimigo de nossa sancta fee, e como proteitor das seitas gentilicas de Jappão: de tudo isto iunto, E da grande raiua que tem dos padres e desejo de se uingar delles, e de lhes dar no coração, nasçem as desordens que tem feito. Applicarão se a este negocio todos os remedios, que nos parecerão conuenientes, e nenhum foi de effeito, antes sempre foi peyorando. A uerdade he que a Companhia neste negocio não teue culpa, como constarà por hua çertidão minha, que o anno passado açerca disto tenho dado ao padre Viçe Prouincial<sup>2</sup> a qual o dito padre tem ia enuiado, e tambem agora se faz outra boa diligencia auctentica por uia do capitão mor da viagem, que ora aqui estaa, a qual o padre Viçe Prouincial tambem enuiarà pera se dar satisfação quando for neçessario, como cuidoo sera, porque he de temer que assi os Portuguezes de Macao, como os Espanho?s, e religiosos dos Luções que aqui se açhão presentes, e ora se embarção pera a China, e Luções vão fãlando, e poruentura pondo a culpa a Companhia e que assi o escreuão a Europa, mas tambem pode ser que não soe laa nada disto. Eu de proposito não escreuo nada deste successo, por me não parecer neçessario a sua santidade e sua Magestade nem tambem ao Viso rrey da Jndia, e Arçebispo de Goa, mas tenho preuenido aos Padres Assistente, e Antonio Collaço, e aos padres Prouinçiaes da Jndia, e Portugal, pera que em caso que seja neçessario possão dar satisfação, que não sendo, parece melhor calar.

---

<sup>1</sup> Kato Kiyomasa, dáímio de Higo.

<sup>2</sup> Certidão de D. Luís Cerqueira acerca da apostasia de Omura Yoshiaki. Nagasaki, 6 de Março de 1606 in ARSI, *Jap-Sin* 21 I, fl. 95-96v.

O negocio dos religiosos das Philippinas estaa no mesmo estado que se escreueo em Março de 606. Não obstante o nouo Breue do Papa Clemente VIII. de feliz memoria, o qual se lhes publicou aqui, e na Manilha, E a publicação de hua minha escomunhão, como de iuiz executor do dito Breue, e o não se lhe ter aqui aceita, nem auida por legitima a supplicação que fizerão do dito Breue vem, e se deixão ficar, e ministrão em Jappão como dantes, dizendo que como vier a ultima resolução de sua santidade que obedecerão, mas he muito de temer que não tenham por ultima senão a que uier em seu fauor, E a seu gosto. Eu bem nos podèra denunciar por escomungados, E reaggrauar as censuras, e nesta forma auexa los, mas não no faço (e deste parecer que o não faça são aqui todos) por duas rezões a hua porque tenho por certo polla experiencia que tenho da grande insistencia destes religiosos neste particular que não a de ser a denunciação, e reaggrauação de çensuras de nenhum bom effeito, e que an de fazer tudo como dantes. A outra porque como esta christandade he noua, E estes religiosos estão em diuersas partes de Jappão entre gentios, e todos estamos sogeitos a hum príncipe gentio pouco affeioado a nossa sancta lei, e que soo quer gouernar, e mandar em sua terra, e o Bispo não tem nesta igreja vim coactiuam he muito de temer se siga desta denunciação, e reaggrauação de çensuras, presupposto que elles não an de dar por nada grande perturbação, E escandalo com outros graues inconuenientes, e menos cabo da auctoridade Ecclesiastica, e da Sancta see Apostolica. Todauia ten se dado ordem que se lhes não dee aparelho pera dizer missa, nem nos confessem, nem comunguem, ainda que o peção em alguns lugares, E occasiões onde se elles não podem negociar por si, porque doutra maneira fora de inconuininte, e ficaua se enfraquecendo muito o Breue Apostolico, E o mandato, E escomunhão do Juiz executor, e como approuando o que estes religiosos fazem saber se nesta christandade // [fl. 136] christandade que lhes forão publicadas as ditas escomunhões, e que elles lhes não querem obedecer, e contudo

corremos nós com elles como dantes. Elles bem se resentem, mas he lhes necessario terem paciência, pois não querem vir no que he rezão. De nouo tenho informado a sua santidade E a sua Magestade como V. P. ia laa tera visto, e como não tenho mais que informar açerca deste negocio Estou esperando a reposta. Mas cuido que se sua Magestade não mandar por sua sedula real polla uia de seu conselho de Indias de Castella (segundo per uezes lhe tenho escrito E supplicado) ao gouernador dos Luções, que não deixe embarcar a estes religiosos pera Jappão, e que se tornem pera a Manilha os que câ estão, nunca an de desistir de seu intento por mais Breues que uenhão, porque sempre an de açhar que replicar, e supplicar de nouo. E como os do dito conçelho de Indias de Castella, segundo de Valhadolid me escreue o padre Antonio Collaço, são de opinião que se não deue de çerrar esta porta, soo Deos Nosso Senhor parece que pode dar fim a este negocio e importa que o tenha porque emquanto o não tiuer difficultosa cousa sera conseruarmo nos aqui na paz, e vnião que conuem, que aja entre os ministros desta christandade sendo ella tão importante pera o bem particular de cada hum de nós, e pera o commum destas almas. Espero que quando esta laa chegar terão sua Santidade e sua Magestade tomado a ultima resolução açerca deste negocio porque nas que lhe tenho escrito lhes tenho encareçido quanto importaua auer nelle breuidade.

Como o bom padre Visitador Alexandre Valignano que Deos tem em gloria he faleçido, o qual polla extensão de charidade que Deos Nosso Senhor lhe tinha communicado me era hum grande aliuio nesta carga, que por muitas rezões não deixa de ser arrezoadamente pezada, assi com sua presença quando aqui estaua em Jappão, como em sua ausencia com suas cartas, e outras amizades, que me fazia, e auia que era eu de algum proueito assi pera esta christandade como tambem pera a Companhia estimando o amor que eu lhe tenho, posto que não pode elle ser tanto, que ella mo não mereça

mais; sera charidade grande ter V. P. lembrança de agora particularmente me encommendar ao padre Viçe Prouincial desta Viçe prouinça, e a quem quer que V. P. a ella mandar por Visitador, porque nunca faltarão occasiões, e occurrencias em que me sera neçessaria esta recomendação de V. P. e no que mui particularmente desejo o fauor, e ajuda do padre Viçe Prouincial he em me prouer com charidade de alguns bons sogeitos destes naturães que se tem criado, e crião no seminario, dos bons digo assi no saber, como e prinçipalmente na virtude, e daquelles que o padre iulgar por mais aptos pera a Companhia conforme ao que V. P. câ tem escrito que se faça segundo eu vi em hua carta de V. P. que o padre Visitador que Deos tem me mostrou aqui em Iappão, e com muita rezão o tem V. P. assi ordenado, pois estes sogeitos são os que são bons pera clerigos, e de quem se pode esperar que sairão bem, antes me parece, que mais eleição em parte se deue ter nos que an de ser clerigos por rezão do estado saçerdotal, e ministerio das almas pera o qual se admittem na clerezia, que nos que se an de receber na Companhia pollas mores ajudas que nella tem pera se conseruar em virtude, E edificação. E neste particular não perde muito a Companhia antes ganha, assi porque auendo facilidade no padre Viçe Prouincial em largar estes sogeitos que digo pera clerigos, antes em inclinar a alguns delles a isso, ficará sendo a uocação da religião mais solida, e mais de Deos, do que em Jappão ha muita neçessidade, e menos por comprimento, e por quererem agradar ao superior, quando o virem pouco affeiçoado a estes bons sogeitos, e de partes se fazerem clerigos; como tambem porque sairem os clerigos de Iappão bons obreiros, e de edificação he honra, e gloria da Companhia e fruito de seu trabalho, pois ella he a que os tem criado, e cria, alem de lhe serem depois de ordenados saçerdotes de muito aliuio, como de ver // [fl. 136v] verdade os são ia estes que se tem ordenado. Não me queixo do padre Viçe Prouincial nesta parte, porque posto que se enxerga nelle algua difficuldade em largar os sogeitos pera serem clerigos,

especialmente os da qualidade que fica dito, E muita inclinação a os meter na Companhia o que não careçe de seus inconuenientes, farà sua **R<sup>a</sup>**. isto não por não desejar de me accommodar, mas polla neçessidade, que terà de sogeitos, e tambem por temer que se for nisto liberal darà occasião a muitos se inclinarem a ser clerigos; mas eu temo o contrario, porque emfim nitimur inuentitum, e he çerto que quanto mais sua **R<sup>a</sup>**. se lhes mostrar pai aos clerigos, tanto mais os terà sempre filhos mui reuerentes, como na uerdade o são (e com muita rezão) a todos os padres quanto mais ao padre Viçe Prouincial. Por ora não conuem que câ venhão outros religiosos, e os padres não podem com tanta messe, neçessario he logo ajudarmo nos dos naturães. Eu te gora não admitti a nenhum senão aos dados polla Companhia, os primeiros que tomei o padre Visitador mos deu, e querendo elles entrar na Companhia o padre os inclinou a serem clerigos mouido das rezões açima ditas. Depois alguns sogeitos me pedirão ser clerigos, mas a todos os remetti ao padre Viçe Prouincial não querendo admittir a ninguem sem beneplaçito de sua **R<sup>a</sup>**. nem te gora como o padre muito bem sabe solliçitei nec directi, nec indirecti, nem por mim, nem por terceiro a nenhum destes sogeitos pera ser clerigo assi por iulgar que assi conuem pera que a uocação seja voluntaria, como por não dar desgosto ao padre Viçe Prouincial que mereçe se lhe dee toda a consolação. Quis apontar isto a V. P. por me parecer cousa de importancia pera o bom ser da clerezia de Jappão, e pera a união que conuem que aja entre ella, e os padres. Como o Bispo tiuer possibilidade, e commodidade elle mesmo os poderà ir criando desde meninos, porem nestes princípios he neçessario que a Companhia supra esta neçessidade, como na uerdade te gora uai suprindo com charidade.

Da mesma maneira peço a V. P. queira encommendar ao padre Viçe Prouincial E a quem quer que for superior vniuersal desta Viçe prouinçia que com a charidade com que te gora o fizerão me queirão sempre accommodar dos padres E Irmãos da Companhia

que me forem necessários pera me acompanharem em minha casa, E ajudarem em meus negócios, e ministerios, pois não são outros que os da mesma Companhia em benefício destas almas, E em minha casa procedem os da Companhia e polla graça de Deos procederão ao diante com a mesma ordem, e obseruança, que em qualquer destas casas, ou collegios. Eu trouxe de Portugal com beneplácito de V. P. alem de hum Jrmão dous padres de bons talentos .Scilicet. o padre Valentim Carualho, e o padre Francisco de Paiua que se ordenou saçerdote na Jndia: e com ter muita satisfação delles os larguei com muita facilidade por se iulgar que seruirião bem a Companhia em outros ministerios, como actualmente estão seruindo o padre Valentim Carualho de Reitor em Macao, E o padre Francisco de Paiua tendo cuidado da residência de Vozaca. Assi tambem tenho por çerto que os superiores procurarão de me accommodar nesta parte, especialmente se souberem ser esta a uontade, e gosto de V. P.

O amor que tenho a Companhia e algum zelo que Deos Nosso Senhor me daa da obseruança de seu instituto, e de sua boa fama, e odor me obriga apontar a V. P. alguma cousa açerca deste cuidado temporal, e como gouerno, posto que per modo somente de direiçãõ, que a Companhia por uia do padre João Rodriguez, que çamão tçuzo, que he o mesmo que interprete tem das cousas da nao, e deste commerçio, e outras pertencentes a esta çidade de Nagasaqi, porque he muito o que nisto se fala, não somente pollos seculares Jappões, Portuguezes, e Espanhões, mas tambem pollos mesmos da Companhia o que cuidõ nasce parte dos negócios em si consi // [fl. 137] siderados não serem tão proprios de nossa profissãõ, e de sua natureza ocasionados a se murmurar, parte pollo modo que o dito padre João Rodriguez tem de os tratar metendo se mais nelles, e com menos resguardo, e prudenciã religiosa, do que conuem, posto que não se lhe pode negar ser esperto, e intelligente nestes negócios. Pode se com verdade affirmar, que quasi todos os trabalhos, E enfadamentos que estes annos atraz tiuemos em Jappão,

e ainda agora nos não faltão se occasionarão, deste como governo, que na verdade não se pode çhamar governo. O trabalho, e ruim successo de Vomura daqui se occasionou, porque do padre João Rodriguez andar então tão metido nos negócios desta çidade, e communicar tanto com os governadores della, e ir com elles a corte, entrou Vomurandono naquella sospeita tão preiudicial, que o padre fora grande parte pera se lhe tirem aquellas terras, e se vnirem a Nagasaqi, o que posto que não foi assi como açima fica dito, todauia saiba V. P. que não faltão ainda muitos da Companhia que não acabão de deixar esta sospeita, donde V. P. poderà entender que opinião terão disto os seculares, e como falarão disto, E este he hum dos frutos deste governo. Alem disto por rezão deste governo forão o padre João Rodriguez, e tambem o padre Viçe Prouincial accusados que se metião de tal maneira no governo desta çidade, que não deixauão fazer seu offiço, nem fazer iustiça aos governadores della. O que o Xôgun sentio soltando palauras pezadas, e de pouca satisfação. Outra uez foi accusado o mesmo padre João Rodriguez iuntamente com os governadores desta çidade de dous christãos honrados moradores, e casados aqui em Nagasaqi, e muito aparentados nelle, os quães posto que forão muito desarrezoados no que fizerão, tocarão alguns pontos na accusação, aos quães ainda que se lhes deu satisfação, todauia não deixarão de dar bem em que entender: no qual negocio que foi muito falado em Jappão, e de escandalo, que assi christãos como gentios receberão dos accusadores, fiz eu a rogo do padre Viçe Prouincial e por rezão de meu offiço, alguns bons offiços, os quães posto que não bastarão pera render a estes accusadores, e tira bs da accusação que querião fazer, todauia forão bastantes pera ficar iustificada a causa dos accusados, de modo que quando o Xogun soube do que nisto se tinha feito ouue aos ditos accusadores por homens desarrezoados, e os lançou de sy. Outras duas uezes pretenderão lançar fora dos negocios da nao, e deste modo de governo de Nagasaqi ao mesmo padre João

Rodriguez. Finalmente este anno passado foi o dito padre com a Companhia outra vez rijamente accusado de uarias cousas, e chegou o accusador que he o principal gouernador desta çidade, e antes grande amigo do padre e com quem o padre communicaua todos seus negoçios a tanto que lhe aleuantou, segundo dizem hum falso testemunho em materia de castidade, afim de por esta uia o fazer tirar deste offiçio, por querer o dito gouernador menear tudo a sua vontade. E posto que Nosso Senhor acudio polla uerdade, e ajudou ao padre e a Companhia e o liurou daquella infamia falsamente imposta, e nunca o Xôgun lhe fez tantos fauores, e mostrou ficar bem com elle como desta vez, todauia bem se deixa uer daqui quão perigosos, e odiados são semelhantes cargos, e quanto nos enxoualhão, e dão que falar, e murmurar fazendo que andemos nas bocas da gente. O que a mim nisto se me offerece são duas cousas. A primeira que presupposto que o Xôgun occupa a Companhia como tambem o fez Taico nos negoçios da nao, e deste commercio, e se ha por seruido disso, como de feito ha por seruido, nem tem o dito Xôgun em Jappão aos padres per affeição que tenha a nossa sancta Ley, ou aos ministros della, senão por lhes parecer que são vtils pera este commercio, nem por ora se vee outro melhor meo humano de se conseruarem nesta christandade que este, e importe tanto pera o bem das almas, conseruação, E augmento desta christandade // [fl. 137v] christandade, o teremos beneuolo, E contente o senhor da Tenca, de quem tudo depois de Deos depende, como isto como digo assi seja, emquanto Deos Nosso Senhor nos não mostra outro caminho iulgo in Domino que não conuem a Companhia nem ao seruiço de Deos lançar se fora disto, antes que he bem que continue. Porem a 2<sup>a</sup>. cousa que se me offereçe he que se proçeda nisto com muita moderação, e cautela vsando deste meyo como de mezinha mais por neçessidade, que por uontade, não nos metendo demasiadamente nos negoçios temporães, de modo que se enxergue em nos este resguardo e moderação, e não o contrario, querendo antes ser rogados, que auidos por

entremetidos, E conuem muito que V. P. encarregue isto ao padre Vice Prouincial mui encareçidamente porque não ha duuida senão que o padre João Rodriguez tem muita necessidade deste auiso pollo pouco resguardo, E cautela que muitas vezes tem nas cousas, E ainda menos decoro, e deçença religiosa do que conuem, donde vem offenderen se os que tratão com elle, e as accusações, e inconuenientes que se tem apontado. E quanto a superintendência no gouerno desta çidade ainda que seja per modo de direiçãõ iulgo que por nenhuma uia nos conuem por muitos inconuenientes que daqui tem resultado, e ao diante podem resultar lancando se sempre a Companhia a culpa das cousas que soccedem mal, espeçialmente que sem esta superintendência sempre nos fica liure, antes he obrigação nossa poderemos auisar, E encaminhar como pais espirituães aos christãos que gouernarem esta çidade, quando fizerem o que não conuem. Nem neste particular vejo ao prezente que a Companhia se meta demasiadamente neste gouerno, nem tambem cuido que o Xôgun lho encarregue de prezente, e tambem os que gouernão se uão isentando de nos nesta parte. Leue me V. P. en conta ter me dilatado tanto, mas pareço me obrigação minha apontar estas cousas a V. P. a quem peço que se não saiba câ ter eu escrito a V. P. sobre estas materias, porque se podem disto seguir inconuenientes. Em cujos sanctos Sacrifiçios, E oraçõ?s muito me encomendo, e toda esta christandade, e peço a Nosso Senhor nõs conserue a V. P. por muitos annos pera bem commum da Companhia e consolação, E emparo desta christandade E dos que en sua cultiuação nos occupamos. De Nagasaqi .1º. de Março de 1607.

De V.P.

Jndino Seruo em Christo

O Bispo de Jappão